

VIAGEM NO TEMPO: O CENÁRIO DA ARTE EM PELOTAS ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1970

TIME TRAVEL: THE ART SCENE IN PELOTAS BETWEEN THE 1940s AND 1970s

Liziane Nolasco Fonseca
Mestranda/PPGE-UFPEL
lizi.fonseca@gmail.com

Karen Laiz Krause Romig
Doutoranda/PPGE-UFPEL
Karenlaizromig@gmail.com

Simone Gomes de Faria
Doutoranda/PPGE-UFPEL
simonegomesdefaria@gmail.com

Eduardo Arriada (Orientador da Pesquisa)
Dr. Professor /FaE-UFPEL
earriada@hotmail.com

RESUMO

Esse estudo é uma investigação sobre o contexto educacional em arte, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Pretende-se abarcar o período entre as décadas de 40 e 70, com objetivo de investigar a educação que estava em constantes modificações políticas, culturais e sociais no Brasil. Nesse sentido faremos algumas aproximações com duas instituições singulares ao ensino de arte no Município, Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) e a Escolinha Municipal de Arte (EMA). A metodologia utilizada caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica em artigos publicados (BICA, 2007; MAGALHÃES, 2010; PEIXOTO, 2017), livros (AMARAL e AMARAL, 2007; BARBOSA 2014, 2019; BRITTO, 2008) e análise documental (CELLARD 2008; SEVERINO, 2013). A partir da análise com as instituições e de acordo com o contexto histórico elencamos algumas características que as diferenciam (metodologias) ou aproximam (o ensino de arte) procurando evidenciar processos de formação em arte na cidade e como essas questões pode ter contribuído para a formação da professora Ruth Blank, que começou sua trajetória escolar em Pelotas no Colégio Santa Margarida (1937) e em 1963 fundou a Escolinha de Arte de Pelotas.

Palavras-chave: História da Arte em Pelotas, História da Educação, Ensino de Arte, Formação Docente.

ABSTRACT/RESUMEN

This study is an investigation into the educational context in art, in the city of Pelotas, Rio Grande do Sul. It is intended to cover the period between the 40s and 70s, with the objective of investigating education that was in constant political changes, cultural and social in Brazil. In this sense, we will make some approximations with two unique institutions for teaching art in the municipality, the School of Fine Arts in Pelotas (EBA) and the the Little School of Art in Pelotas (EMA). The methodology used is characterized by bibliographic research in published articles (BICA, 2007; MAGALHÃES, 2008; PEIXOTO, 2017), books (AMARAL and AMARAL, 2007; BARBOSA 2014, 2019; BRITTO, 2008) and documental analysis (CELLARD 2008; SEVERINO, 2013). From the analysis with the institutions and according to the historical context, we listed some characteristics that differentiate them (methodologies) or bring them closer (the teaching of art), seeking to highlight processes of art training in the city and how these issues may have contributed to the training of teacher Ruth Blank, who began her school career in Pelotas at School Santa Margarida (1937) and in 1963 founded the Little School of Art in Pelotas.

Keywords: History of Art in Pelotas, History of Education, Art Teaching, Teacher Training.

O Colégio (Ginásio) Santa Margarida

Nosso estudo começa com a descrição historiográfica do Colégio Santa Margarida (BICA, 2007), com intuito de justificar o recorte temporal onde apresentaremos brevemente essa instituição educacional fundada na cidade de Pelotas em 1934 e que se pautava através dos preceitos ideológicos da Igreja Anglicana¹ (GUEDES, 2010). Essa escola particular era voltada, inicialmente, a educação feminina e fez parte da formação inicial de muitas professoras, e conforme nosso lócus de pesquisa interessa-nos, pois pertenceu ao processo de formação inicial da professora de Arte Ruth Elvira Blank (viveu em regime de internato na escola entre 1937 e 1942) que ficou conhecida no município principalmente por ter fundado a Escolinha de Arte de Pelotas. Sobre a educação oferecida às meninas Alessandro Bica (2007) constata:

[...] A instituição escolar pretendia preparar suas alunas para serem cidadãs ativas em seu meio, independentemente de viverem numa sociedade predominantemente ligada a preceitos masculinos de convivência e poder. Buscava motivar a criação de habilidades e/ou capacidades para essas meninas ocuparem qualquer lugar na sociedade, possibilitando o enfrentamento de quaisquer adversidades que se colocassem à sua frente no decorrer de suas vidas, além de promover o desenvolvimento intelectual, humano e cultural de suas alunas. (BICA, 2007, p. 18)

Nesse sentido de instruir as moças e orienta-las a desenvolver suas aptidões intelectuais e domésticas, consideraremos “habilidades domésticas” baseando-nos em Bica (2007) principalmente o “manuseio de agulhas e pincéis”, tocar instrumentos musicais, contudo a escola também oferecia aulas de Canto Orfeônico, complementando a “boa educação” das moças de família, assim como também capacitá-las as letras oferecendo um desenvolvimento ao drama com apresentações periódicas de peças teatrais. (BICA, 2007, p. 19).

Algum tempo depois foi introduzido o ensino misto no Colégio Santa Margarida. Pois “os anglicanos, assim como os maçons, defendem os direitos iguais entre homens e mulheres, esse era o diferencial que se refletia nas instituições vinculadas ao anglicanismo².” (BLANK, 2020, p. 21).

Conforme nos revela Bohns³ (2020), aluna do colégio Santa Margarida entre 1967 e 1973 “No tempo em que eu estudei lá, era uma escola mista, e pedagogicamente muito avançada. Os

¹Embora a instituição preconizasse os ideais religiosos e cristãos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, não faziam distinção entre religiões, e crenças, ou seja, todos os alunos eram aceitos e tratados em igualdade pela escola. Para saber mais sobre o anglicanismo e maçonaria e ensino Laico ver: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1745>.

² Joel Alberto Blank (1927) em seu livro lançado em 2020, intitulado “Voa o tempo”, irmão de Ruth Elvira Blank (aluna do colégio Santa Margarida entre 1937- 1942 e posteriormente professora na instituição), ambos filhos do Reverendo anglicano Alberto Blank.

métodos de ensino eram incrivelmente modernos para a época (claro, eu só descobri isso muitos anos depois)”. Essas constatações, sobre os métodos educacionais, pudemos verificar em diversas falas de ex-alunas através do livro *Colégio Anglicano Santa Margarida – Entre a Memória e a História 1934-2005*, de Giana Lange do Amaral e Gladys Lange do Amaral (2007).

Porém vale ressaltar que nosso interesse é especialmente destacar as aulas de artes dessa e das próximas instituições a serem analisadas nesse excerto. Para isso voltamos às palavras de Bohns (2020) que explica:

[...] A professora de religião era a mesma de artes e de música, a professora Eunice Lamego, que tocava piano e era uma mulher muito moderna. Em geral, as aulas de religião se transformavam em aulas de desenho. Nunca tive uma experiência com narrativas dogmáticas, de qualquer religião. Não éramos obrigados a seguir os cultos Anglicanos, embora eu gostasse muito de visitar a igreja coberta de heras [...]

E segue mais adiante em sua narrativa sobre as aulas de artes:

[...] Uma das lembranças mais fortes que eu tenho é de, aos cinco anos, usar uma capa plástica cor-de-rosa com um grande bolso na frente, para as aulas de arte, que eram sempre muito livres, com fartura de materiais. Certa feita pintamos os vidros da sala de aula, que ficava no chamado anexo do Santa Margarida. Cheguei em casa coberta de tinta até a cabeça, o que causou grande espanto na minha família. Devo ter ido para o chuveiro com a minha capa pintada.[...]
[...] Também lembro muito das aulas de modelagem, que eram feitas numa sala envidraçada, com parede semicircular, na parte central do prédio do colégio, a que tínhamos acesso por uma escada. Lá tinha uma banheira sempre cheia de argila úmida. Nós adorávamos as aulas de modelagem[...] (BOHNS, 2020, p. 03)

As aulas de desenho e pintura, quase sempre as temáticas e técnicas eram livres, segundo Bohns (2020, p.04), que eram ministradas pela professora Eunice Lamego, costumavam ser a partir de uma sugestão de tema que poderia vir através de histórias contadas, assim constata: “Mas nunca tive, na escola, aulas de técnica de desenho ou de pintura, assim desenvolvi livremente diversos desenhos”. Segundo alega nossa entrevistada era um período de “Livre expressão artística” na escola e isso a estimulava a desenhar cada vez mais. Ela também lembra que quanto mais desenhava mais aprendia, pois os seus desenhos passou a ilustrar seus cadernos de outras disciplinas, como geografia e ciências, por exemplo.

Embora aluna mais contemporânea ao período que recortamos para análise desse estudo, acredita-se que as características metodológicas de ensino do colégio Santa Margarida,

³ NMFB (1961) Atualmente professora de História, Teoria e Crítica das Artes Visuais no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, também crítica de arte e curadora de exposições de Artes Visuais. Em entrevista concedida, em 2020, para nossa pesquisa de mestrado em educação.

principalmente em arte, se mantiveram ainda que tenha havido algumas mudanças na estrutura curricular de acordo com as leis vigentes entre 1940⁴ e 1970.

Dentro da mesma conjuntura histórica, social e política que permeou o país nesse período, no que concerne o contexto do município de Pelotas, seguimos pela trajetória de formação da professora Ruth Blank agora direcionada às artes, ou destacando a Escola de Belas Artes – EBA com ênfase na década de 1950.

A Escola de Belas Artes – EBA.

Contextualizaremos brevemente a Escola de Belas Artes (EBA), para situa-la como importante instituição educacional direcionada às Artes Plásticas na cidade de Pelotas. Foi fundada em 1949 pela Sra. Marina de Moraes Pires que foi aluna de Frederico Trebbi (artista italiano que morou em Pelotas e dava aulas particulares em seu atelier). Naquele momento de fundação da EBA, Pelotas já era reconhecida pela sua cultura e expansão econômica devido ao charque, porém conforme nos revela Magalhães (2010), esteve estagnada no tempo para o desenvolvimento artístico, pois na época a cidade havia perdido um tempo importante (para o desenvolvimento artístico) entre o fim do Instituto de Belas Artes (que se constituía dentro do Conservatório de Música pelotense no ano de 1927) com uma didática pautada na Escola de Belas Artes de Porto Alegre.

A orientação didática estruturou-se no estilo neoclássico, acadêmico e eclético, tão característico na época, e por demais consagrado pela Escola Nacional de Belas Artes. Desde o início de sua fundação, o Instituto de Belas Artes de Pelotas passou por grandes dificuldades financeiras que se prorrogaram até 1937, quando foi municipalizado. Com este ato, o Instituto voltou a chamar-se Conservatório de Música e, logo após, foram encerrados os cursos de pintura e desenho. (MAGALHÃES, 2010, p. 173)

Observa-se que entre o período de fechamento do Instituto de Belas Artes em 1937 e o início das atividades da Escola de Belas Artes em 1949 no município, já havia acontecido no Brasil, a semana de 20 (1922) marco para o setor das artes e do ensino de arte com a nova

⁴ Período caracterizado por novas ideias pedagógicas que estavam em pauta nos EUA e Europa, com vistas à adequação do ensino na fase de desenvolvimento capitalista industrial. John Dewey foi um dos precursores dessas ideias que envolviam a expansão das oportunidades escolares, como também novos métodos pedagógicos, em contraposição à escola tradicional. No Brasil quem elevou os ideais educacionais da Escola Nova de Dewey foi Anísio Teixeira. Ana Mae (2014) destaca que Mario de Andrade foi o principal difusor da arte/educação no país vinculada propriamente a especificidade da arte e que somente no pós-modernismo teria sido retomada essa ideia. (BARBOSA, 2014, p. 04)

tendência modernista apresentada nacionalmente por Mario de Andrade, Anita Malfati, Tarsila do Amaral entre tantos outros artistas, escritores, poetas, filósofos e educadores brasileiros.

Em suma evidenciamos os acontecimentos anteriores à fundação da Escola de Belas Artes através das palavras de Magalhães (2010) no que tange ao retrocesso em se constituir em Pelotas uma instituição de ensino superior voltada às artes ser tão anacrônica para o período em que se consolidou (1949).

Ficou retardado o processo de elaboração de um sistema das artes, no qual uma escola teria importante papel a desempenhar, pelo desenvolvimento das técnicas e habilidades e pelo contato com os códigos da arte que se tornaria possível. Pelotas, não contando por longo tempo com ensino especializado nessa área, salvo um ou outro curso particular, viveu esse interregno com sua sociedade participando de algumas exposições que, na sua grande maioria, exibiam trabalhos de artistas de fora da cidade, fato que pode ser constatado pelas notícias de jornais da época que anunciavam, com grande destaque, essas mostras. (MAGALHÃES, 2010, p. 173)

Deste modo, conforme o trecho acima que enfatiza o atraso para o desenvolvimento das atividades artísticas mais modernas na cidade, é evidente a importância que essa nova instituição de ensino superior em artes plásticas teve para alavancar a cultura do município, de acordo com Magalhães (2010), considerando também os esforços desmedidos de dona Marina de Moraes Pires para que tudo acontecesse e a Escola de Belas Artes⁵ continuasse a funcionar durante os vinte e três anos de funcionamento em Pelotas.

Até aqui a análise a respeito dessa instituição voltada ao ensino superior de arte, visa investigar e contextualizar a passagem de Ruth Blank como aluna pela EBA, sendo que a mesma esteve matriculada nessa escola superior, por dois anos no início dos anos 1950, conforme documento (atestado de matrícula de 1952) assinado pela diretora dona Marina de Moraes Pires. Nesse sentido vale ressaltar a importância dos documentos históricos para a pesquisa no campo da educação, através de Cellard (2008):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295)

Após essa inferência do autor que se remete a importância do documento escrito para testemunhar o que de fato aconteceu em determinado momento histórico cabe a nós

⁵ Para saber mais sobre a Escola de Belas Artes de Pelotas – EBA acesse:
<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1712>

pesquisadores da atualidade interessados em descobrir o que de fato levou a educadora Ruth Blank a procurar e investir em uma formação na Escola de Belas Artes de Pelotas.

Talvez tenha sido motivada pela novidade em se matricular na nova instituição voltada ao ensino de Artes que recentemente havia sido fundada em uma das salas da Biblioteca Pública Pelotense. Mesmo que até o momento não tenhamos indícios de finalização de algum curso completo por ela na EBA.

O que se percebeu, através da pesquisa bibliográfica, sobre a instituição, foram características didático-metodológicas tradicionais (academicistas) talvez contrariando ao que Ruth Blank buscava para sua formação docente com traços modernistas, evidenciada através dos cursos que realizou em outras instituições durante toda a sua trajetória formativa e até mesmo por fundar na cidade de Pelotas uma escola voltada à educação em Arte no ano de 1963, e que primava pela liberdade de expressão das crianças, baseada no Movimento das Escolinhas de Arte, preconizada por Augusto Rodrigues.

A Escolinha Municipal de Arte de Pelotas.

A cidade de Pelotas teve algumas escolas próprias ao ensino de arte para crianças, porém a que se destacou, principalmente pela sua estrutura planejada para o ensino de arte foi denominada Escolinha Municipal de Arte, fundada no ano de 1963, pela professora Ruth Elvira Blank. No mesmo local onde hoje, por conta de transformações das leis que regem a educação brasileira, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Infantil Ruth Blank, em homenagem a fundadora da antiga Escolinha Municipal de Arte que ali existiu. Conforme nos relata Peixoto⁶ (2017) as instituições foram denominadas carinhosamente pelo nome de Escolinha de Arte, pelas crianças que estudavam na Escolinha de Arte do Brasil, que foi fundada pelo artista, jornalista e caricaturista Augusto Rodrigues na cidade do Rio de Janeiro em 1948 e que seguiam os princípios do Movimento das Escolinhas de Arte, e primavam pela educação através da arte, na livre expressão criativa.

Abaixo uma imagem com recorte do jornal local (Diário Popular), do ano de 2000, que expressa e contextualiza um pouco sobre a fundação da Escolinha Municipal de Arte de Pelotas.

⁶ Para saber mais sobre a Escolinha Municipal de Arte de Pelotas acesse:
<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3913>



Figura 1: Recorte Jornal Diário Popular. Escola completa quatro décadas de ensino da arte, outubro de 2000.
Fonte: Jornal Diário Popular, Pelotas, RS.

Através do recorte evidenciam-se as características principais da Escolinha de Arte fundada pela professora Ruth Elvia Blank: Uma escola própria à educação através da arte, voltada ao público infantil, localizada em meio à natureza (antiga Praça Júlio de Castilhos, no Centro de Pelotas), “a regra ali era fugir dos padrões e dar asas a criatividade” menciona Guimarães (DP, 2000, p.13)

A Escolinha Municipal de Arte foi pensada e estruturada para o desenvolvimento da criança como um ser total, dotado de criatividade e expressão próprias. Sua sede era como um grande atelier que contemplava diversas linguagens artísticas assim como as aulas de música, teatro de fantoches, pintura, modelagem, cerâmica, contação de histórias (literatura), apresentações e exposições de trabalhos dos alunos. As crianças possuíam liberdade para se expressarem artisticamente. As professoras eram instruídas a não interferirem no processo de criação das crianças.

Voltamos a relatar à estrutura física da escola, que era instalada em meio a uma grande praça pública, as crianças eram ambientadas com a natureza e na praça continha um mini zoológico, com uma diversidade de animais, assim como, macacos, papagaio, pássaros, jacaré, tartarugas entre outros. De acordo com Peixoto (2017):

Este ambiente com tanta natureza, proporcionava aos alunos da Escolinha o contato diário durante as aulas e nas atividades realizadas. A ideia da construção da Escolinha Municipal de Pelotas numa praça, não foi sem razão e sim porque isto facilitaria a metodologia que se desejava aplicar. Aquela baseada na observação que

a criança realizava das coisas que a cercava e que lhe desse liberdade de expressar-se. (PEIXOTO, 2017, p. 39)

Assim podemos dizer que o ideal dessas Escolinhas era o mesmo, das inúmeras que foram consolidadas no Brasil, o Rio Grande do Sul foi o estado de maior concentração dessas instituições, segundo Barbosa (2014, p.05). Houve interesse de várias cidades gaúchas em se desenvolver culturalmente, acreditando na educação através da arte, assim como acontecia no país inteiro.

É importante salientar também que a matéria do jornal enfatiza o contexto histórico político mundial do ano de 1963 em que foi instaurada a Escolinha Municipal de Arte em Pelotas, e é nessa conjuntura que também se fortalece o Movimento das Escolinhas de Arte no Brasil.

Após a pesquisa bibliográfica de acordo com Severino (2014, p. 53) nos respaldamos nas dissertações e livros sobre o que já foi escrito sobre as instituições de ensino que fizeram parte do processo formativo inicial da professora de arte verificamos que uma característica marcante do colégio Anglicano Santa Margarida era o incentivo que os alunos tinham para as atividades artísticas e algumas liberdades relatadas também através das narrativas do livro que versa sobre a História e Memórias das ex-alunas e ex-professoras da instituição, buscando uma educação inovadora que contemplasse as necessidades visando o futuro dos alunos.

Observou-se que a Escola de Belas Artes, através de suas características metodológicas pautadas no academicismo, de acordo com Magalhães (2010), pode não ter figurado nos ideais de formação da professora Ruth Blank, embora essa fosse referência ao ensino superior em artes plásticas na cidade de Pelotas naquele período.

Certamente que sua trajetória formativa, não foi somente pautada na educação formal, visto que temos documentos que indicam diversos cursos de educação continuada na área de artes, psicologia, filosofia e pedagogia, ministrados por grandes nomes da História da Educação em Arte, assim como Tom Hudson, Herbert Read, Helena Antipoff, Augusto Rodrigues todos ligados ao Movimento das Escolinhas de Arte assim como Anísio Teixeira. O conjunto dessas influências pode ter sido o que de fato marcou a educação e os processos de formação da professora Ruth Blank e que a levou a fundar uma escolinha própria voltada a educação através da arte.

REFERÊNCIAS

- AMARAL E AMARAL. G.L, G.L. **Colégio Anglicano Santa Margarida – Entre a Memória e a História 1934-2005**. Seiva Publicações, Pelotas, RS. 2007.
- BARBOSA, Ana M. **Ensino da Arte, Memória e História**. Ed. Perspectiva Ltda. São Paulo, 2014.
- BELMONTE, C. **Voa o Tempo**. Porto Alegre: Editora RJR, 2020.
- BICA, Alessandro.C. **Ginásio Santa Margarida: Um Estudo Sobre a Gênese e a Consolidação de Uma Instituição Escolar Anglicana de Ensino na Cidade De Pelotas**, 104 fls. Dissertação de Mestrado, 2006. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas.
- BOHNS, Neiva. Entrevista/questionário. Entrevistadora: Liziane Nolasco Fonseca, Junho de 2020. Pelotas. Entrevista concedida para fins de pesquisa acadêmica (FaE/UFPel)
- BRITTO, J.M. **60 anos de Arte & Educação, através da Escolinha de Arte do Brasil**. Rio de Janeiro. Editora do Livro, 2008.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- GUEDES, Beatriz L. **História da Educação no Rio Grande Do Sul, Maçonaria e Igreja Anglicana: Algumas imbricações, contradições e paradoxos (1901/1970)**. 493fls. Tese de Doutorado, 2010 - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal De Pelotas.
- MAGALHÃES, Clarice R. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da Fundação à Federalização (1949/1972) - uma contribuição para a História da Educação em Pelotas**. 110fls.Dissertação de Mestrado, 2008. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas.
- PEIXOTO, Marge.F.A. **Escolinha Municipal de Arte de Pelotas: Memória, História e Ensino de Arte**. 128fls. Dissertação de Mestrado, 2017 – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas.
- READ, H. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2020. 3ª ed.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico** [livro eletrônico]. Ed. Cortez, São Paulo. 2013.